

Boletim Novembro - Cenário Econômico

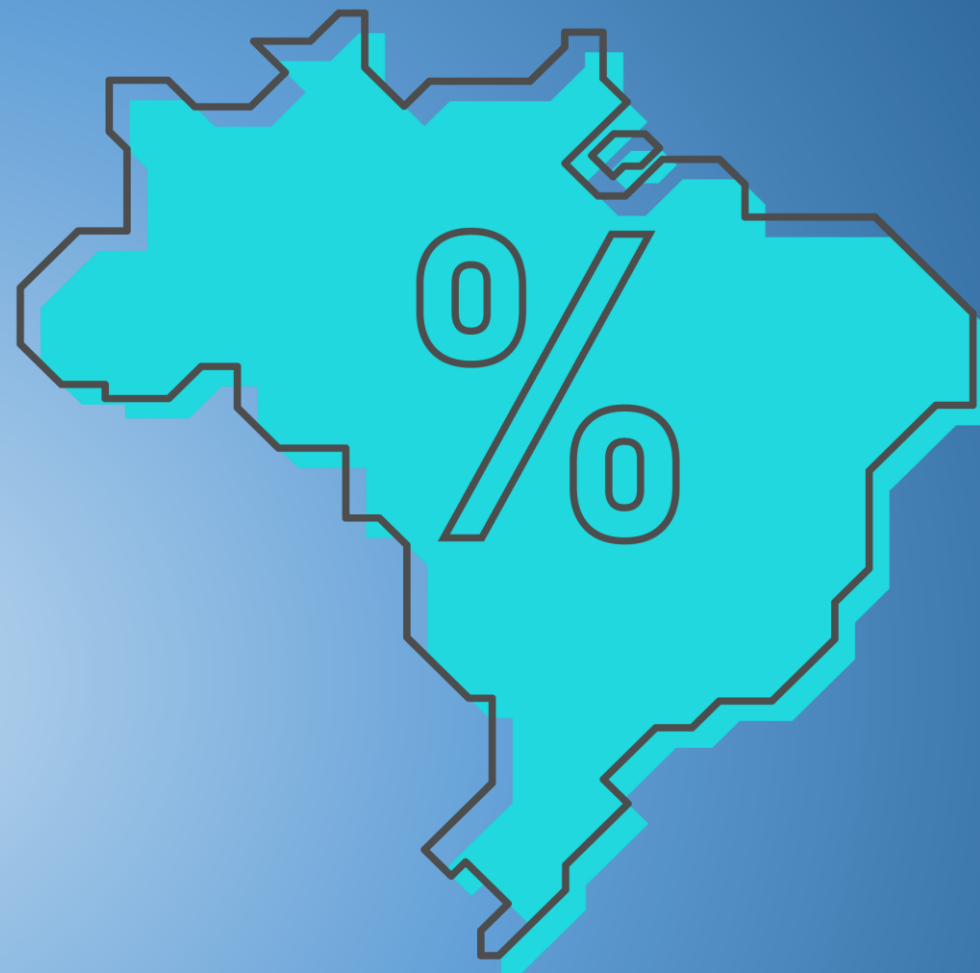
Após três meses de aversão ao risco, novembro foi um mês positivo para o mercado financeiro. E bastante positivo. Se, por um lado, continuamos em meio ao recrudescimento da epidemia em várias partes do mundo (inclusive no Brasil), por outro temos a perspectiva de uma ou mais vacinas eficazes nos próximos meses. Moderna e Pfizer anunciaram eficácia acima de 90% de suas respectivas vacinas, o que nos deixa às portas de uma solução definitiva para a crise do Covid-19.

Nos EUA, o democrata John Biden venceu as eleições. Este é um cenário de mais incentivos fiscais, o que aponta para um dólar mais fraco. Isso fez com que o dólar se desvalorizasse de maneira generalizada em novembro, principalmente após a indicação da ex-presidente do Fed Janet Yellen para o cargo de Secretária do Tesouro. Com isso, os investidores no mundo começaram a rever suas carteiras e voltar alocação em ativos considerados de maior risco, como segmentos de bolsa que ficaram para trás, sobretudo nos mercados emergentes.

O Brasil foi bastante beneficiado pelo mercado externo, com forte ingresso de recursos estrangeiros na bolsa de valores. Os segmentos que tinham sido menos valorizados como commodities e bancos foram bastante favorecidos, mas principalmente aqueles que se beneficiam diretamente de uma possível volta à normalidade como turismo e transporte aéreo. A bolsa brasileira fechou com alta de 15,5%, maior valorização desde março de 2016.

O Real foi o destaque positivo em um mês de desvalorização. Apesar da forte valorização de 8,3% em novembro, o Real continua sendo uma das moedas emergentes com maior desvalorização (-20,8%) em 2020. Já no segmento de renda fixa, as taxas de juros seguiram um caminho de altos e baixos durante o mês, para fecharem praticamente no zero a zero.

Apesar do otimismo com as vacinas, a falta de uma agenda concreta para endereçar a questão do orçamento do ano que vem e os desafios de manter incentivos fiscais ao mesmo tempo em que se obedece à regra do teto de gastos, impediu que as taxas recuassem. Além disso, a inflação tem vindo acima das expectativas, azedando ainda mais o ambiente doméstico.



Impacto na Previ-Siemens

Nesse cenário, todos os Perfis tiveram rentabilidade positiva, com destaque para o segmento de renda variável no Moderado e Agressivo. O resultado de novembro foi suficiente para compensar as perdas dos três meses anteriores. Apesar da expectativa positiva, a volatilidade deve permanecer alta no curto prazo.